**MIGRAÇÃO URBANA: UM DILEMA DA POPULAÇÃO DE UNIÃO DOS PALMARES/ AL**

Maiane Pereira da Silva

Marciana Conceição da silva

Licenciando em Geografia pela Universidade Estadual de Alagoas Uneal Campos V de União dos palmares

[maianepereira754@gmail.com](mailto:exemplodeemail@gmail.com)

[marcianalaje@hotmail.com](mailto:marcianalaje@hotmail.com)

José Lidemberg de Souza Lopes

Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Ceará

jlidemberg@yahoo.com.br

**Resumo:** Nesse artigo buscamos compreender quais são os reais motivos que tem induzido a população brasileira a migrar a outras regiões mais desenvolvidas de nosso país, como Centro-Oeste e sudeste, deixando familiares e amigos para trás. É importante ressaltar também que existe um número bastante elevado de migrantes deslocando-se de seus pequenos municípios onde residem a vida toda, para as grandes metrópoles principalmente à São Paulo, visto que, é nessa cidade que está centralizada os maiores setores industriais. No entanto são a está cidade que muitos estão recorrendo à procura de oportunidades de emprego e de um baixo custo de vida, por ela representar maior nível de desenvolvimento e tecnologia. Destacamos ainda no presente trabalho, a população palmarina, onde a mesma vem sofrendo com o desemprego no município pelo fato de não haver meios suficientes para empregar a todos, com isso são obrigados à migrarem para cidades mais mas desenvolvidas que possa suprir essa necessidade

**Palavras-chave:** Emprego. Segregação induzida. Oportunidade.

**Introdução**

É possível afirmar que, este artigo tem por finalidade apresentar a questão de migração feita por pessoas das pequenas cidades para as grandes metrópoles, considerada assim a de maior porte e as mas valorosa do Brasil, que é justamente São Paulo, cidade essa, no qual, sem dúvida caracteriza-se como metrópole nacional do país, ou metrópole global.

Partindo da necessidade do homem em adquirir melhores condições de vida para si e sua família em pleno século XXI, vimos que o ato de migrar vem sendo praticada desde o momento em que o espaço urbano passa ser modificado, a partir da ausência de empregos, planejamento públicos, e investimentos político em torno da cidade. Muitos casos apresentam que, uma família de baixa renda ao migrar para a grande metrópole, ela é totalmente obrigada à conviver com a segregação induzida, fator esse que torna a vida de muitos indivíduos mas problemáticos.

E assim, homens e mulheres de União dos palmares migram devido a falta de oportunidade empregatícia. Um dos pontos naufrágico para tal processo migratório, foi a falência da usina da usina Laginha, a ponto de ter deixado inúmeras pessoas desempregadas, onde muitas delas se mantêm apenas de alguns serviços estabelecidos pelo comércio, feiras livres e programas de assistências como o bolsa família. Com isso, as pessoas se sentem na obrigação de migrar, e também por o planejamento público da cidade, não ser investido de modo que garanta melhor qualidade de vida para os palmarinos.

Segundo Souza, no Brasil a segregação afeta diretamente as pessoas que residem em áreas de risco, como favelas, áreas periféricas, e cortiços, pois independente de raça ou cor, ela sempre vai causar um transtorno na vida daqueles que vivem dotados de pobrezas, onde esse fator corresponde ao grau de desvalorização humana exposto na sociedade. Contudo os migrantes dos pequenos municípios tem sido o alvo desse caos que rodea os espaços urbanos.

**Induzidos à migrar**

Sabemos que as migrações não está relacionada apenas a falta de empregos, desde os tempos remotos as migrações já eram realizadas por intempéries naturais(seca, nevasca, vulcão e etc.)

Durante o século XVII e XVIII, a busca por metais preciosos e minerais retirados do interior da terra despertou grande fluxos migratórios em alguns estados brasileiros principalmente em Minas Gerais, e logo após a expansão do café no estado de São Paulo, levando milhares de indivíduos de diversos lugares do país, como do nordeste, a se deslocarem de suas regiões em busca de oportunidades de serviço. No século XX, a produção capitalista criou novas instalações indústriais em vários territórios brasileiros, inclusive nas grandes metrópoles do Brasil nas regiões sudeste e centro-oeste, onde está centralizada as maiores atividades indústrias, trazendo diversas ofertas de emprego.

De acordo com algumas pesquisas levantadas pela pesquisa nacional por amostra a domicílio, mostram que 30% da População do Centro-Oeste e 40% do sudeste, não pertence a estas regiões, ou seja, são migrantes vindos de outras regiões, a procura de melhores condições de vida e trabalho. Com isso podemos perceber que a migração existe desde alguns séculos atrás até os dias de hoje.

Segundo TREWARTHA (1974,p.166) esclarece que:

“A migração não é determinada biologicamente e nem é universal, no mesmo sentindo em que são os nascimentos e mortes.Todos nasceram e todas morrerão, mas somente alguns migram.”

A migração não é algo já destinado ao ser humano quando ele nasce, ao contrário ela acontece através da vontade pessoal de cada um, por motivos necessários tratando-se de uma necessidade individual ou coletiva. No entanto nem todos migram, apenas aqueles que realmente precisam, onde na maioria das vezes é a única opção para ter uma vida melhor em plena sociedade.

O deslocamento dessas pessoas podem ser tanto temporária, como definitiva, por vontade própria ou forçada, pelo fato da situação ser precária nas regiões e municípios a qual vivem. No entanto existe alguns fatores que tem induzidos a população à migrar. Com isso, tomamos em nosso trabalho três exemplo variáveis para entendermos o por quê da migração da população: A crise financeira, necessidade pessoal e os desastres naturais.

No caso da crise financeira, a mesma está ligada ao fator econômico, que vem gerando crises, fechando empresas e acabando com os poucos empregos, deixando milhares de brasileiros desempregados, daí surge a opção de migrar com o destino de encontrar áreas do país, oportunidades no mercado de trabalho, já que onde moram não há.

Na decisão pessoal decidem ir sem ser forçado por algum problema. Primeiramente esses vão com o objetivo de mudar de vida, por melhores condições de emprego, estudo e cresce no meio social.

Outro ponto importante são os desastre naturais, como por exemplo a seca o mais comum no Nordeste, com a ausência de água, causando mortes dos seres vivos, tornando a vida ali impossível, uma vez que as pessoas têm como única fonte de renda, a agricultura e a criação de animais, onde os mesmos precisam da água, então devido a escassez não há possibilidade de continuar no lugar, com isso são induzidos á migrar para espaços urbanizados em prol de uma qualidade de vida melhor.

**Metrópole portadora de fonte de segregação**

É notório que, metrópole é aquela cidade, no qual concentra uma influência econômica muito alta dentro da rede urbana, a partir das questões culturais, econômicas e políticas das cidades em torno dela, considerada assim o centro das comunicações de maior. Hoje em dia esse movimento é um critério mais qualitativo, ou seja, uma centralidade de poder que propõe uma concentração de serviços super avançados, uma vez que, possui empregos menos explorativos, com base em exercer todos os vínculos empregatício dos trabalhadores.

Do ponto de vista de Santos (2009,p.90)

Já no caso dos países subdesenvolvidos, notadamente o Brasil, as metrópoles abrigam a parcela mais significativa das atividades hegemônicas de produção e de controle, e é aí também onde se encontram os salários mais altos. Essas grandes cidades abrigam, todavia, as mais diversas gamas de rendimentos do trabalho, podendo até escolher assalariado com ganhos mais baixos do que nas áreas não metropolitanas e não urbana consideradas “pobres”: são exatamente essas grandes cidades que hoje detêm o maior poder de atração sobre dos campos e de outras cidades, parcela cada vez mas significativa da força de trabalho nacional utilizada nas metrópoles como mão-de-obra barata.

Atualmente nas metrópoles existem uma enorme aglomeração de pessoas, devido às grandes gamas de serviços indústriais e comerciais que são ofertados em suas áreas, gerando assim rendas altíssimas a ponto de tornar o comércio mais robusto, uma vez que, os produtos comercializados nos centros das metrópoles, são exatamente caros. Portanto é exatamente os espaços metropolitanos que tem a todo custo exercido pelo poder de atração sobre a população carente das pequenas cidades até mesmo do meio rural; isso porque possuem qualidades de serviços avançados. Então essa questão tem beneficiado bastante os grandes centros urbanos das metrópoles, por meio do desenvolvimento qualitativos para produzir e controlar os meios sociais, econômicos e políticos que ela exercer.

De acordo com Souza (2005, p.69)

No Brasil diversamente, a segregação afeta uma enorme parcela, não raro a maior da população de uma cidade, a qual mora em favelas, em loteamentos de periferias ou em cortiços. Não se trata, nessa situação da segregação de um grupo específico, por razões fortemente étnicas ou culturais, embora a correlação entre pobreza e a etnicidade seja conforme já se disse, forte: o que se tem é uma situação na qual os pobres são induzidos, por seu baixo poder aquisitivo, a residirem em locais afastados do CBD e das eventuais amenidades naturais ou desprezados pelos moradores mais abastados.

Naturalmente uma das características mais traumáticas e perversas que existem na expansão urbana brasileira é a de que não há lugar para todos os seres humanos residirem com conforto e tranquilidade, porque quanto mais o processo de urbanização aumenta injustamente, mas ela vai induzindo as populações carentes a serem direcionadas as periferias, cortiços, e favelas; locais esses nos quais se encontram em condições desumanas, compondo assim, os arredores das áreas metropolitanas, uma vez que são espaços desvalorizados pelos responsáveis públicos que não tem interesse em investir no bem estar social do povo.

Isso significa que os migrantes dos pequenos municípios, são as vítimas desse caos, devido ao seu padrão de vida ser totalmente diferente dos que possuem uma posição de alta qualidade perante a sociedade, e por essa questão são totalmente excluídos das áreas reservadas somente para ricos.

Nota-se, então que, os indivíduos passa a sofrerem com o processo de segregação induzida, período esse em que os pobres por meio dos fatores condicionantes direito ou indireto, são totalmente expostos as marginalidades e as perversidades produzidos dentro do espaço urbano. Dessa forma, o que está em alta não é o valor cultural ou o tipo de etnicidade que o cidadão exerce, mas sim o que importa é o quanto ele possui economicamente a ponto de serem bem visto pela sociedade.

**Migração de indivíduos de União dos Palmares em direção à cidade metropolitana de São Paulo.**

Pode-se dizer que, o centro da cidade União dos Palmares, não apresenta um nível muito elevado de ofertas de serviços para todos os seus habitantes, uma vez que, além dela mesma não exercer no centro comercial empresas suficientes para empregar todas as pessoas ela também sofre bastante com o desemprego ocorrido pela Usina Laginha, que ao fechar as portas fez com o que muitos pais de famílias ficassem sem empregos a ponto de migrarem para as regiões do Brasil, gerando assim menos lucros para os comerciantes da cidade.

Portanto, essa condição de fato faz com que a população carente vá em busca de uma melhor condições e opções de serviços gerados em tornos das grandes metrópoles, como o estado de São Paulo que oferece simultaneamente um espaço de garantia de trabalhos qualitativos, por meio de empresas e indústrias que disponibilizam rendas mais elevadas do que oferecida em União dos palmares/AL.

De conformidade com Santos (2009,p. 53)

O crescimento metropolitano resulta de um conjunto de processos sistematicamente interligados entre os quais a íntegra do território, a desarticulação das economias tradicionais e dos cimentos regionais, os novos papéis da circulação no processo produtivo, o desencadeamento de grandes correntes migratórias, paralelamente ao processo de concentração de rendas. Esses conjuntos de processos traz as grandes cidades numerosa levas de habitantes de Campo e das cidades menores, que se instalam como podem, e via de regra, terminam por se aglomeram nas enormes periferias desprovidas de serviços e onde o custo de vida, exceto o da habitação assim conquistada, é caro que nas áreas

mas centrais.

Frequentemente muitos indivíduos se dirigem as habitações periféricas, cujas moradias se encontram em menor valor, mesmo assim não estão livres do alto custo de vida, devido ao movimento pendular, no qual, terão que se locomover até ao Centro da cidade para trabalharem, e com isso já gera custo para pagar o transporte, por que os bairros periféricos são bastante distante dos enormes espaços urbanos, onde se concentram mas disponibilidades de serviços e produtos de alta qualificação, exemplo de União dos Palmares temos os bairros Nova Esperança, Newton Pereira, Várzea Grande e etc.

Dessa forma, pode-se dizer que, a principal causa responsável, por essa ação ocorrida diariamente em nossa sociedade é a falta de planejamento e a falta de vontade política em investir na população palmarina, uma vez que, essa situação em pleno século XXI, vem se expandindo com frequência em todo o nosso país; pelo fato, de algumas cidades se encontrarem totalmente com infraestrutura inadequada, preocupando ainda mas, os cidadãos de União dos palmares, que migram em direção as grandes metrópoles em prol de melhores condições de vida, e com isso muitos deles são induzidos a residirem em locais dotados de desvalorizações caracterizadas justamente pela falta de saneamento que, com o passar dos dias vem se tornando um grande vilão para a saúde das pessoas; a falta de policiamento, faz com que as famílias sejam expostas a violência, a fim de se envolver no mundo da criminalidade, não só isso, mas também as péssimas qualidades de moradias, na qual servem de habitação para aqueles que migram e são totalmente obrigados a passar pelo processo de segregação induzida, sendo exposto aos espaços periféricos, por simplesmente, não possuir condições o suficiente para habitar nos grandes centros urbanos ou até mesmo em condomínio fechado.

Então, país de famílias muitas vezes são forçados a construir suas próprias casas em áreas de risco, ou seja, expostas a alagamentos e até mesmo a deslizamento do solo. Com isso, as condições de moradia se tornam cada vez maia dificultosa. Diante desse caos, moradores de União dos Palmares, insistem em viver dessa maneira nas periferias das grandes metrópoles, pois os mesmos, vão com o sonho que os grandes centros urbanos lhes garantirá um bom salário, independente das condições de moradias dignas. Entretanto, a realidade são outras.

**Considerações Finais**

Relativo ao processo migratório realizado em direção as metrópoles portadoras de uma maior gama de atividades de serviços super avançados do nosso país, é possível destacar tanto aspecto positivos, quantos negativos. Se por um lado o homem tem fácil acesso ao trabalho menos explorativos nos centros urbanos; por outro lado observa-se que não é apenas necessário possuir emprego, se as condições de moradias se encontram precária para aqueles que não possui condições suficientes para habitar em locais adequados. Visto que, essa situação tem tornado uma fonte de obstáculos para os cidadãos que praticam o ato de migrar, com o propósito de melhorar de vida.

Compreende-se, portanto, ao analisarmos o setor empregatício de União dos Palmares, constestamos que após a Usina Laginha ter falido, os pontos comerciais geradores de empregos tem se tornado muito concorrido pela população palmarina; pelo fato dela ser a única fonte de trabalho para as pessoas.

Sendo assim, vimos que esse meio na realidade não tem suprido as necessidades de todos. Dessa forma, esse transtorno influência bastante as pessoas à migrarem para outros estados e regiões do nosso país, em prol de condições de vida mais prazerosa em plena sociedade. Afinal o objetivo do homem ao agir dessa forma é justamente porque querem sanar de uma vez por todas a pobreza, semente essa capaz de induzir muitos indivíduos a viverem em condições sub-humanas.

**Referências**

TREWARTHA, G.T. **Geografia da População.** 01.ed. São Paulo: Atlas, 1974.

Disponível em: <https://www.significados.com.br> Acesso em: 13 de novembro de 2018.

Disponível em: <https://mundo>educação.uol.com.br/geografia/migrações-no-Brasil> Acesso em : 13 de novembro 2018.

SANTOS, M. **Metrópole corporativa fragmentada.** São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2009.

SANTOS, M. **Por uma economia política da Cidade.** São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2009.

SOUZA, M.L. **ABC do desenvolvimento urbano.** Rio de Janeiro: editora Bertrand Brasil, 2005.